

AS VOLTAS DO ARTESANATO

Inicia esta viagem em Mouricóas, na Oliveira do Mouchão ①, que, com mais de 3500 anos, viu passar por aqui romanos, fenícios, celtas e árabes, entre muitos outros. A sua imponência presença faz-nos refletir. O seu nome evoca os pescadores dos mouchões, que ali se juntavam antes de sair para a faina.

A volta continua a caminho da Sifameca ②, para contemplar o entrelaçar do processo de fabrico das seiras e capachos, essenciais para a extração de azeite nos lagares tradicionais de prensas, mas que hoje também se usam na decoração das casas mais rústicas.

Porto, outro tesouro escondido carrega a essência da história do artesanato ancestral: a Cerâmica Tejo ③, uma fábrica de produção artesanal de tijolo burlo e tijoleira. Um lugar onde o passado e o presente se fundem, onde as mãos e a persistência humana criam diferentes formas com a argila, dando origem às bases de algo maior. E assim constroem-se chãos, paredes, casas, ou os tradicionais fornos a lenha, onde o pão e pratos típicos nascem, para goádo dos comensais.

Avançando para sul, cruza-se o Rio Tejo em direção ao Peço ④, também conhecido como a Aldeia das Casas Baixas, devido às habitações típicas de piso térreo, com telhados de duas águas e paredes caiadas de branco. Estas casas têm a chamada "sala de fora", onde os peculiares "Registos ou Santinhos do Peço" se colocam, imprimindo um ar mais festivo que solene ao espaço. Aqui, também pode encontrar os palmitos - ramos de flores artesanais feitos em papel e aname.

Saindo da aldeia, rumo à carvoaria ⑤, encontra-se o local onde a produção de carvão vegetal, mais modernizada, evoca o ofício duro dos carvoeiros do início do século XX, cuja memória se apresenta e mantém na gastronomia local, com as famosas migas carvoeiras.

Traça-se a rota até a cidade de Abrantes. Um pouco antes, chega-se a Rossio ao Sul do Tejo, antigo entreposto fluvial, de onde saíam barcos

carregados de mercadorias, vindas do Alentejo e das Beiras. Faça uma pausa, pois é tempo de relaxar e admirar a magnífica beleza do maior rio da Península Ibérica: o Tejo.

Atravesse o rio Tejo e faça uma paragem no Posto de Turismo de Abrantes ⑥, para conhecer a cidade e a sua história. Neste espaço, pode descobrir e adquirir produtos locais e artesanato, que suscitam a vontade de visitar os artesãos nos seus ateliês e experienciar a sua arte.

Da cidade, vamos até à Alfaias de Castelo do Bode.

O convite? Apreciar as praias fluviais ⑦. O local perfeito para reencontrar a beleza nos mais simples detalhes. A paisagem é a aliada perfeita de passeios pedestres e de bicicleta, e as frescas águas do Zêzere convidam a banhos, e a experimentar diferentes desportos náuticos.

A partir da barragem de Castelo do Bode, o rio Zêzere tem um troço de 12 km, muito utilizado para descidas de canoas. Pouco antes de desaguar no Tejo, o Zêzere refresca o anel da prata fluvial de Constância ⑧, que nos garante momentos de indiscutível lazer e bem-estar.

Sendo a água um dos elementos mais importantes na história do nosso território, é essencial visitar o Museu dos Rios e das Artes Marítimas ⑨, em Constância, onde se encontra a história das gentes que viviam dos rios e das atividades fluviais.

Do museu, prossegue pelo rico património do centro histórico, e não deixe de passar pelo Monumento a Camões, onde uma fotografia com o poeta é quase obrigatória. E, neste percurso, deixe-se surpreender com uma relíquia da doçaria conventual: os Queijinhos-do-Céu ⑩. Resultado da harmoniosa mistura de amêndoas, ovos e açúcar, delicadamente embrulhados em papel de seda recortado, o seu sabor é simplesmente divino!

Já na Praça Alexandre Gusmão, visite o Posto de Turismo onde pode admirar a perita artesanal com que são feitas as bonecas "de pama de cana" ⑪, que testemunham memórias de um Tejo como principal meio de subsistência, via de transporte de pessoas e produtos. Materiais? Canas, tecidos, lá e muita dedicação, empreghes nas mãos de quem produz esta arte, que carrega a essência da cultura e a representação da mulher.

Continue a volta em direção ao Cais da Pesqueira ⑫, no rio Tejo, e aprecie o trabalho do calafate, os barcos, e toda a paisagem ribatejana. Depois,

siga de barco, pelas mãos hábeis do barqueiro, ou através de as duas pontes do rio Zêzere e do rio Tejo, para ir até ao Parque Ambiental de Santa Margarida ⑬, onde vai encontrar um cenário de encanto, perfeito para um piquenique à moda antiga, com amplos espaços verdes e um belo lago em que a atabua abriga patos e peixes. Ai, visite o Borboletário Tropical, onde a natureza deslumbra-nos com os movimentos graciosos das borboletas.

Siga para Este, pela N118, até Tramagal onde o galardeado museu Metalúrgica Duarte Ferreira ⑭, recorda a história do património industrial e metalúrgico constituído a ferro e fogo. Trata-se de um repositório de memória que preserva o património material e imaterial do legado da Metalúrgica Duarte Ferreira (MDF), incluindo a produção de alfaias agrícolas, de equipamentos para lagares e a montagem de veículos pesados da Divisão Berliet.

De seguida, rumo à Bemposta, pela popular N2, para visitar a Sofalca ⑮, uma empresa de cortiça expandida, material 100% natural e sustentável proveniente de montados de sobre. Estes montados são ecossistemas muito ricos em biodiversidade, sendo um ponto excelente para atividades como a observação de aves.

Na continuidade deste roteiro, usa-se a primeira volta desta viagem eo, com o regresso à cidade de Abrantes. Num passeio pelo centro histórico, descobrem-se esquinas de história, fachadas antigas e janelas ornamentadas com flores, complementadas com Museus e Igrejas de inigualável valor museológico e artístico.

Em cada rua, em cada praça, encontram-se edifícios notáveis de autor, pontuados por intervenções de arte urbana, esculturas, e esplanadas que convidam a uma pausa.

E saboreia-se uma herança gastronómica: a Palha de Abrantes ⑯, doce conventual cujo nome teve inspiração nos fardos de palha que chegavam ao porto fluvial de Abrantes para serem transportados para Lisboa, no século XVI. A massa, feita com gemas, açúcar e amêndoa, é colocada em pequenas porções sobre delicadas folhas de obraia, e coberta com fios de ouro dourados.

Calcomando as ruas antigas, sobe-se até à Fortaleza de Abrantes e ao topo da Torre de Menagem ⑰, onde a vista desimpedida e panorâmica de 360 graus sobre o Ribatejo, Alto Alentejo e Beira Baixa, é simplesmente deslumbrante, sendo o local ideal para mais registos fotográficos.

Daqui, vislumbra-se a vila de Sardoal, o próximo destino. Com ponto de paragem obrigatório no espaço partilhado para as artes e ofícios AROI ⑱, onde artesãos podem dar forma às suas criações e azo à sua criatividade. Ao lado, encontra-se uma referência do território, o Centro Cultural Gil Vicente, que acolhe o espaço "Cá da Terra" ⑲, onde pode provar e comprar um pouco das artes locais ou da gastronomia típica da região.

Ainda no Sardoal, as Igrejas e os fontanários ⑳ são alguns dos recursos patrimoniais a visitar. Na Igreja Matriz, encontra os painéis atribuídos ao Mestre do Sardoal e um magnífico orgão de tubos do século XVIII.

Aproveite a visita aos fontanários e encha o cantil para explorar os quatro percursos pedestres ㉑ ligados a ofícios e atividades: a Grande Rota da Prata e do Ouro (GR44 SRD/VLR), o Calcorrear dos Resmeiros (PR6), o Trilho do Pastor (PR2) e o percurso Do Pão ao Vinho (PR3). Neste último, os Moinhos de Entrevinhas ㉒, com quatro moinhos de vento do final do século XIX, fazem parte da paisagem. Ver o pôr-do-sol, neste ponto, é algo mágico. Mas um registo fotográfico a não perder.

Depois dos moinhos, segue-se para Alcaravela, onde a Artelinho ㉓ preserva a tradição da tecelagem, da cestaria em vime e da produção de pão e bolos típicos feitos em fornos a lenha.

Aqui, a mistura de leite, ovos, açúcar e farinha, levada ao forno em tijelas de barro não vidrado, resulta num doce afamado: as tradicionais Tigeladas ㉔.

Para terminar esta viagem, cujo início foi na Oliveira do Mouchão, é indispensável a visita aos lagares de azeite ㉕, onde se mantém viva a importância histórica, económica, social e gastronómica deste precioso tesouro líquido do Ribatejo Interior.

Nesta Rota, a volta é traçada por cada viajante: o caminho não tem início nem fim, mas tudo tem um sentido, um fio condutor.

Desenhada no âmbito do Projeto A.O.R.I - Artes e Ofícios do Ribatejo Interior e dinamizada pela TAGUS-RI, em parceria com os Municípios de Abrantes, Constância e Sardoal, é a oportunidade de explorar a história de Portugal, conhecer as artes e ofícios locais, apreciar a biodiversidade dos espaços naturais e experienciar a rica cultura da região do Ribatejo Interior.



ARTES + OFÍCIOS

ribatejo interior

SABER MAIS

TAGUS RI
GAT, Rua Dom António Prior do Crato, 135
2200-086 Abrantes
08-12h30 / 14-17h30 (Encerra ao fim de semana)
+351 241 106 000
tagus-ri.pt

WELCOME CENTER / POSTO DE TURISMO DE ABRANTES
Edifício do Mercado Municipal, piso -3
Esplanada 1ª de maio
10-13h00 / 14-18h00 (Encerra à segunda-feira)
+351 965 822 104
turismo@cm-abrantes.pt
cm-abrantes.pt

POSTO DE TURISMO DE CONSTÂNCIA
Rua Luís de Camões, 2
10h30-17h00
+351 249 730 052
turismo@cm-constancia.pt
cm-constancia.pt

POSTO DE TURISMO DE SARDOAL
Praça da República
09h30-12h30 / 14-17h30 (Encerra ao domingo)
+351 241 951 498
turismo@cm-sardoal.pt
cm-sardoal.pt

para conhecer o território



ROTA A.O.R.I

ARTES E OFÍCIOS DO RIBATEJO INTERIOR

Aceite o nosso convite e embarque numa viagem através do tempo, dos sentidos, dos saberes e dos fazeres.

Descubra o Ribatejo Interior, esta joia situada no coração de Portugal, onde o Tejo e o Zêzere emolduram paisagens.

Aventure-se e venha descobrir este roteiro. Mergulhe na tradição das artes e ofícios. A arte do saber-fazer será o fio condutor desta viagem.

Observe o encanto das mãos habilidosas que trabalham, que criam, que continuam a criar, e participe neste universo cultural que o encantará com as partilhas dos saberes das suas simpáticas gentes.

Descobrir Abrantes, Constância ou Sardoal é partir numa aventura pela história das tradições que aqui nasceram.

Este belo território espera por si. Volte tantas vezes quantas as que o seu coração desejar.

O QUE VISITAR?

E ALDA MOEDAS

Alda Moedas, da A. M. Criações, é uma artesã que trabalha com cortiça e madeiras de diferentes árvores, criando belas peças decorativas e utilitárias. Valoriza a sustentabilidade, a utilização de materiais do território e a criatividade. A sua simpatia e boa disposição convidam todos a relacionarem-se com ela e com a sua família.

Rua Pintor José Sebastião Serra da Mota, 91, Abrantes
+351 934 429 098
Sob marcação
Facebook: A. M. Criações

I MUSEU DOS RIOS

O Museu dos Rios e das Artes Marítimas reflete a importância que o porto de Constância teve durante séculos, permitindo que os seus habitantes se sustentassem através do transporte fluvial, construção naval e pesca. O museu dedica-se à recolha, estudo, valorização, exposição e divulgação do vasto património cultural relativo a toda a atividade fluvial de Constância, desde os seus primórdios. Fundado em 1998, tem várias salas temáticas, como a sala da pesca, do transporte fluvial, da construção naval e da Festa da Nossa Senhora da Boa Viagem.

Estrada Nacional 3
+351 249 730 053
Segunda a Sexta-feira: 14-17h30
cm-constancia.pt

J BONECAS DE PERNA DE CANA

Mariazinha Bento e Palmira Governo são duas artesãs de Constância que fazem estas bonecas de forma artesanal. As bonecas de perna de cana pertencem ao património histórico e cultural de Constância. São feitas com canas, tecido, lã e muito amor.

Antigamente, as bonecas eram feitas por mulheres pobres para venderem aos feirantes, ou para as filhas brincarem, e representavam apenas as damas. Mais recentemente, representam as várias classes sociais e as tarefas femininas do início do século XX, como as criadas, as amas, as diversas saloias (lavadeira, aguadeira, ir à lenha, etc.), entre outras.

Mariazinha Bento
Rua Luís de Camões, 18, Constância
+351 249 739 093
Sob marcação

Palmira Governo
Rua de São Julião, L2, 1D, Constância
+351 917 657 966
Sob marcação

F CRISTINA REIS

"Restauro, Criação e Arte" (RCA) é o nome do ateliê de Cristina Reis, uma artista e restauradora de Abrantes. No seu espaço, faz conservação e restauro de todo o tipo de peças, e dá largas à sua criatividade, fazendo nascer lindos objetos em cerâmica, pintando azulejos à mão e personalizando diferentes peças a pedido.

Rua Afonso Vasques Correia, Lote 11, Loja Drt., Abrantes
+351 915 337 476
Segunda a Sexta-feira: 09-13h00 / 14-16h00
Sábado: 10-13h00
Domingo: Sob marcação
facebook.com/restaurocriacaoarte

G MAFALDA PIRES

Neta de alfaiate, o amor à costura esteve adormecido até se revelar numa fase em que necessitou de ter as mãos e a mente ocupadas. Autodidata, começou por costurar as "bolsas à moda antiga", mas com tecidos de padrões modernos. Faz os tradicionais talegos para as festividades da Páscoa e do Dia de Todos os Santos, mas a sua devoção e preferência é a criação de envovais de bebé.

Rua da Sociedade, 185, Chainça, Abrantes
+351 969 017 997
Sob marcação
Segunda a sexta-feira 10-12h45 / 15-19h00
Sábados: 10-13h00
Domingos: encerrado
facebook.com/traposefufuras

H JOSÉ PIMENTA

Vive em Rio de Moinhos, Abrantes. Este artista popular dedica-se à escultura e pintura, usando materiais reciclados como pedra, madeira, ferro e azulejos. José Pimenta é caloroso no trato e apaixonado pelas obras que lhe brotam das mãos. As suas obras representam histórias, memórias da sua vida e da cultura portuguesa. José Pimenta assina as suas criações como RIO, uma homenagem à sua terra natal (Rio de Moinhos).

Largo de Rio de Moinhos
+351 917 689 269
Segunda a Sexta-feira: 07-12h00 / 14-17h00
Sábado e Domingo: Sob marcação

P CONCEIÇÃO DIOGO

Conceição Diogo é uma artesã do Sardoal que se dedica à tecelagem de malas, tapetes e outros artigos que nascem no seu tear. A Conceição perde-se entre os trapilhos de uma arte presa por fios, que aprendeu com a sua mãe e as mulheres que para ela trabalharam. A artesã tem sete teares manuais, em madeira, e um outro de herança materna, que usa para criar peças únicas e originais, com cores e padrões variados. A Conceição tem uma loja no Sardoal com o sugestivo nome "Tecedeira à Moda Antiga". É lá que recebe encomendas e mostra o seu trabalho aos visitantes. Conceição Diogo é uma artesã que mantém viva uma tradição antiga e que valoriza o património cultural e etnográfico da sua terra.

Rua Bivar Salgado, 3, Sardoal
+351 926 415 381
Segunda a Sexta-feira: 9-19h00
Sábados e Domingos: Sob marcação
facebook.com/tecedeiramodaantiga

O ARTOF

A arte do Sardoal é diversa e rica, refletindo a sua história e cultura. O ArtOf é um espaço partilhado para artes e ofícios, onde diferentes artesãos podem dar vazão à sua criatividade. Se quer conhecer melhor a arte do Sardoal, tem de passar por aqui.

ArtOf, Av. D. João III, Sardoal
09h30-12h30 / 14-18h00 (encerrado aos sábados e domingos)
cm-sardoal.pt

Ceramistas
Ana Sofia Bento: +351 963 219 483
Maria Milheiro: +351 924 433 422
Rosa Mendes: +351 917 368 646
Sandra Magano Gaspar: +351 965 486 121

G GERALDINA SANTOS

Costura criativa é um tipo de artesanato que usa tecidos e linhas para criar peças decorativas e utilitárias como bolsas, almofadas, chapéus e bonecas. Geraldina Santos é uma artesã sardoalense que tem o Ateliê da Gi.Gi, o espaço onde desponta a sua arte. Apaixonada pela costura, gosta de partilhar o seu talento.

ArtOf, Av. D. João III, Sardoal
+351 910 601 200
Segunda a Sexta-feira: 9h30-12h00 / 14-18h00
Sábado e Domingo: Sob marcação
facebook.com/geraldina.santos.3910

Q RUI DANIEL

É no Sardoal que vive e trabalha Rui Daniel, um artesão que usa antigas técnicas de corte, costura e tingimento do couro. Rui labora, no seu ateliê no ArtOf, carteiras, cintos, bolsas e acessórios em pele. Detém a marca Normal Bags, que também vende online. Podemos pedir-lhe o que quisermos em couro, observá-lo a trabalhar e perguntar-lhe sobre as técnicas centenárias que utiliza.

ArtOf, Av. D. João III, Sardoal
+351 966 741 806
Sob marcação
normalbags.com

R CÉLIA OLIVEIRA

Acredita-se que os leques de palha de Sardoal terão surgido na aldeia de Andreus, há mais de um século. A sua utilidade era singela, sendo usados como abanos clássicos e para atirar as chamas das fogueiras. Tinham a vantagem de serem feitos em casa, pelas mulheres, sem custos com matérias-primas, em épocas de grande pobreza da população rural. Estas peças requeriam apenas palha de palanco ou de centeio, acrescidas com restos de trapos e linha vermelha. Célia Oliveira é a artesã que faz estes leques, usando as técnicas tradicionais que aprendeu a estudar exemplares antigos de Andreus, com o apoio do historiador Luís Gonçalves. A Célia vende os seus leques e outras peças de artesanato no espaço Cá da Terra, e no seu ateliê.

Rua 5 de Outubro, 51, Sardoal
+351 933 222 630
Sob marcação
facebook.com/traposepalhas

S TERESA ESPERTO

A Teresa tem o seu ateliê junto à sua casa, no Sardoal, onde dá largas à sua imaginação em talegos, mantas, pegas, mochilas e outras peças de artesanato criadas com a técnica de trapologia. A artesã personifica a simpatia e dedicação aos trapos que nunca serão velhos. Uma tradição para um futuro sustentável.

Avenida Tapada da Torre, 18, Sardoal
+351 967 295 100
Sob marcação

T RUI DIAS

O fabrico das malas de viagem (e para envovais) com revestimento em folha de flandres teve uma enorme importância económica e social, no Sardoal, no século passado. Prova desta afirmação, eram as cerca de 30 malarias que aí existiram. Hoje, apenas persiste a malaria do Rui Dias, herança do seu pai. O artesão, juntamente com a mãe Noémia Dias, reatou a tradição familiar, convertendo as novas malas em artigos de luxo.

Rua 5 de Outubro, 49, Sardoal
+351 966 536 946
Sob marcação

U MIGUEL ÂNGELO

Miguel Ângelo criou o Estúdio 11 em 2015 e, desde então, trabalha o couro em peças que são utilitárias, mas também únicas e personalizadas. Com tradição familiar que ascende ao bisavô, sapateiro de profissão, e ao pai, que atualmente trabalha em cutelaria, mas que está ligado ao couro há cerca de 30 anos, Miguel Ângelo herdou destes muitos conhecimentos e o amor pela arte. Residente em S. Simão, freguesia e concelho de Sardoal, onde tem raízes afetivas e o seu ateliê, encontra nesta arte uma satisfação pessoal e uma forma de dar largas à sua criatividade.

Rua dos Ferreiros, 3, São Simão, Sardoal
+351 915 161 743
Sob Marcação
instagram.com/estudio_onze

V TERESA ESPERTO

A Teresa tem o seu ateliê junto à sua casa, no Sardoal, onde dá largas à sua imaginação em talegos, mantas, pegas, mochilas e outras peças de artesanato criadas com a técnica de trapologia. A artesã personifica a simpatia e dedicação aos trapos que nunca serão velhos. Uma tradição para um futuro sustentável.

V ARTELINHO

A Artelinho é uma cooperativa que se dedica à produção de linho, vime e produtos de padaria, em Santa Clara, freguesia de Alcaravela, no Sardoal. Esta cooperativa foi fundada em 1989, com o objetivo de preservar a cultura do linho e promover a atividade artesanal das mulheres da região. Na Artelinho podemos visitar o centro museológico, que documenta a produção de linho e vime, e onde temos a oportunidade de experimentar trabalhar no tear. No mesmo espaço, também, é obrigatório a visita à cozinha com os fornos de lenha, onde são cozidas as tigeladas, os bolos tradicionais e o pão. A Artelinho participa em várias feiras de artesanato, onde expõe e vende os seus produtos. Esta cooperativa valoriza o património cultural e etnográfico da freguesia de Alcaravela e contribui para o desenvolvimento local.

Rua Portela de Vez, Santa Clara, Alcaravela
+351 967 326 517
Sob marcação
facebook.com/artelinho.artelinho

W MOINHOS DE ENTREVINHAS

Os quatro Moinhos de Entrevinhas foram construídos no final do século XIX na aldeia de Entrevinhas, no concelho de Sardoal. Estão localizados no ponto mais alto da aldeia, com uma vista panorâmica sobre a paisagem envolvente. Um dos moinhos tem um pequeno espaço temático com artefactos originais oferecidos pela família do último moleiro, Tiago dos Santos Baptista, que trabalhou ali até ao verão de 1966. Os moinhos são um ponto de interesse turístico e cultural, e podem ser visitados mediante contacto prévio com a Junta de Freguesia de Sardoal ou a Câmara Municipal de Sardoal. O local é ideal para momentos de lazer, com boas sombras de pinheiros e mesas de piquenique.

A SIFAMECA - SEIRAS E CAPACHOS

Seiras e capachos são produtos de cestaria e espartaria feitos com fibras vegetais, usados para filtrar o azeite nos lagares tradicionais. A Sifameca é uma empresa que se dedica à fabricação mecânica de seiras e capachos, fundada em 1967 por três sócios. A empresa está localizada em Mouriscas, e é a única do país que, ainda, produz seiras e capachos de forma artesanal e industrial. Pode visitar o local e ajudar a tradição a continuar viva.

M JOSÉ JOAQUIM

José Joaquim é um artesão que faz mobiliário em atabua e madeira, usando uma técnica tradicional de entrelaçar a atabua, uma planta que cresce em zonas húmidas e ribeirinhas. Vive na Portela, freguesia de Santa Margarida da Coutada, do concelho de Constância, e trabalha na sua oficina em casa. Este artesão trabalha várias madeiras, entre as quais o pinho e o bambu, como base para entrelaçar a atabua, dando origem a bancos, cadeiras e outras peças de mobiliário. Esta tradição é tão antiga que se perde na memória, mas também, tal como a atabua, este saber fazer é tão flexível que permite a criação de peças de design moderno.

Rua dos Fundadores da Sociedade Recreativa Portelense, 57
Santa Margarida da Coutada
+351 910 106 630
Sob marcação

N MUSEU METALÚRGICA DUARTE FERREIRA

Este projeto, que envolveu a comunidade local na doação de espólio, na partilha de histórias ou na identificação de peças, e à qual se juntaram a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia de Tramagal e o Grupo Diorama, preserva a memória e o património –material e imaterial – legado pela Metalúrgica Duarte Ferreira (MDF). Galardoado Museu do Ano em 2018, conta a história inspiradora do seu fundador, Eduardo Duarte Ferreira, um humilde ferreiro, cuja inovação tecnológica e social influenciou a vida dos seus mais de 2600 operários e das suas famílias, mas também de agricultores e militares portugueses, com a produção de alfaias agrícolas, de equipamentos para lagares e da montagem de veículos pesados da Divisão Berliet.

Rua Comendador Eduardo Duarte Ferreira, 116, Tramagal
+351 968 504 601
Quarta-feira a Sábado: 9h30-13 / 14-17h30
Domingo: 9h30-12h30
museudeabrantes.pt/mdf/mdf.html

O SOFALCA

A Sofalca é uma empresa que produz cortiça expandida, um material 100 por cento natural e sustentável, usado para isolamento e design. A empresa, fundada em 1966 pelos irmãos Ernesto, João e Mário Estrada, está localizada na Estrada Nacional n.º 2, km 413, na Bemposta, Abrantes. A Sofalca tem várias marcas que usam a cortiça expandida para criar mobiliário, iluminação e revestimentos. Esta empresa da Bemposta também faz prémios e troféus em cortiça expandida para vários eventos e instituições.

Estrada Nacional 2, Km 413,2, Bemposta
+351 241 732 165
Segunda a Sexta-feira: 08-17h00
Sábados e Domingos: Sob marcação
sofalca.pt

D CARLOS SOUSA

Colecionador de presépios há muitos anos, foi apenas depois de se reformar que Carlos Sousa deu início à construção dos seus próprios presépios. A ideia surgiu da esposa, que colecionava pedras bonitas encontradas aquando das caminhadas feitas em casa. Desafiado a construir um presépio de pedra, Carlos dedicou-se ao trabalho e, passado pouco tempo, começou a ser chamado para diversas exposições de norte a sul do país. Autodidata, continua a fazê-los conforme a sua disponibilidade. Na sua oficina, onde expõe e vende os seus presépios de pedra, também se podem apreciar alguns dos presépios da sua coleção pessoal.

Rua das Amendoeiras, 19, Rossio ao Sul do Tejo
+351 969 017 997
Sob marcação
facebook: Presépios de Pedra Abrantes

C REGISTOS E PALMITOS

Os muito invulgares e típicos "Registos ou Santinhos do Pego" são estampas de santos católicos emolduradas com cartão, papel colorido e vidro, com um resultado final mais festivo que solene. Outro artesanato típico do Pego são os palmitos: ramos de flores artesanais feitos com papel de seda e papel metalizado, cola e arame, usados para celebrações festivas e decorações ou para oferta aos defuntos.

Junta de Freguesia do Pego
Rua Horta do Cano, 134, Pego
+351 241 833 169

B CERÂMICA TEJO

A Cerâmica Tejo é uma empresa que se dedica à produção artesanal de tijolo burro e tijoleira, dois tipos de cerâmica usados para construção e decoração. A empresa foi fundada em 1955 e é a única na região do Médio Tejo e das poucas em Portugal que, ainda, fabrica estes produtos de forma tradicional, usando barro extraído da zona. A empresa tem uma variedade de produtos, como tijolo maciço, telha mourisca, forno de barro e tijolo curvo. As técnicas usadas remontam a tempos imemoriais. Vale a pena mergulhar neste mundo em que o barro é a essência do mortar e vive.

Estrada da Barca, 354, Mouriscas
+351 927 540 982
Segunda a Sexta-feira: 08-17h00
Sábados e Domingos: Sob marcação
ceramicatejo.pt

K JOSÉ PAULO NOBRE E ELISABETE VARELA ARTE CONSTÂNCIA

Os artesãos, José Paulo e Elisabete, concebem e elaboram trabalhos artísticos, utilizando técnicas mistas e a mistura de diferentes materiais. Aproveitam todos os recursos, desde uma pedra apanhada no rio, um tronco encontrado no campo ou, até, uma moldura abandonada, e, a partir destes elementos, conseguem conjugar materiais, formas, tonalidades e criar peças artísticas. No seu espaço de exposição e venda, é possível ver e adquirir as peças de artesanato elaboradas pelos próprios. São pessoas que respeitam os processos tradicionais, mas que apostam na criatividade e inovação.

Praça Alexandre Herculano, 19, Constância
+351 917 444 783
Sábados e Domingos: 10-19h00
Segunda a Sexta-feira: Sob marcação

L SÉRGIO SILVA

É no estaleiro, junto ao cais de passagem de Constância, que o Sérgio trabalha na construção e reparação de embarcações tradicionais de madeira, como baterias, lanchas, abringides, catrausos, entre outras. Considerado um dos últimos calafates do rio Tejo, nome dado na região ao construtor naval, ainda é possível ver ao vivo o seu trabalho neste local, este saber fazer tradicional que se encontra em risco de desaparecer.

Filho de pescador, foi com o pai que se iniciou nas artes piscatórias, aos 7 anos de idade, nos rios Tejo e Zêzere. Mantém a atividade até aos dias de hoje, em paralelo com a profissão de barqueiro, ao serviço do Município, sendo o responsável pelas travessias de barco no cais de Constância.

Cais da Pescaria (rio Tejo), Constância
+351 914 592 781
Sob marcação

